



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS EM AMBIENTAIS – CCAA
CURSO - BACHARELADO E LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

CLAUDETE DOS SANTOS TRINDADE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA
PREVENÇÃO AO CONSUMO DO ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA EM CHAPADINHA - MA

CHAPADINHA – MA

2017

CLAUDETE DOS SANTOS TRINDADE

Educação em Saúde: uma Ferramenta de Sensibilização para Prevenção ao Consumo de
Álcool por Adolescentes de uma Escola Pública em Chapadinha - MA

Monografia apresentada a Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Maranhão, Centro de Ciências
Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para
a obtenção do título de Licenciado e
Bacharelado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Martins
Cantanhede.

CHAPADINHA – MA

2017

CLAUDETE DOS SANTOS TRINDADE

Educação em Saúde: uma Ferramenta de Sensibilização para Prevenção ao Consumo de
Álcool por Adolescentes de uma Escola Pública Chapadinha - MA

Monografia apresentada a Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Maranhão, Centro de Ciências
Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para
a obtenção do título de Licenciado e
Bacharelado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Andréa Martins Cantanhede (Orientadora) - UFMA

Msc. Hellen José Daiane Alves Reis – UFMA

Prof. Dr. Alécio Matos Pereira - UFMA

CHAPADINHA – MA

2017

In memoriam de Militina Trindade Oliveira, por representar as milhares de mães que batalham com filhos dependentes químicos, e, por ter me educado e ter dado incentivo e apoio em meus sonhos.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Trindade, Claudete.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE:UMA FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO
PARA PREVENÇÃO AO CONSUMO DO ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM CHAPADINHA MA /

Claudete dos Santos Trindade, Andrea Martins Cantanhede,
Eudimara Carvalho de Araújo. - 2017.

51 p.

Orientador(a): Andrea Martins Cantanhede.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão - Campus IV, 2017.

1. Adolescência. 2. Práticas educativas. 3. Saúde.
4. Substâncias psicoativas. I. Andrea Martins
Cantanhede, Eudimara Carvalho de Araújo. II. Martins
Cantanhede, Andrea. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a quem sempre pedi direção e proteção, por estar sozinha em um lugar sempre me apeguei a ele, sempre estive em meu coração, por me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais/tios, pois sempre acreditaram na educação, com isso sempre me incentivaram e apoiaram e com o pouco que podiam contribuíram para meu crescimento pessoal. Agradeço cada conselho, cada choque de realidade e em meio a tantos problemas nunca perderam a esperança.

À a todos os professores do curso de Ciências Biológicas e aos que deixaram o corpo docente do CCAA, que foram importantes em minha vida acadêmica. Em especial à minha orientadora Dr^a. Andrea Cantanhede pela amizade, muita paciência, incentivo, pela contribuição e direcionamento para o meu crescimento e aperfeiçoamento profissional.

À Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de realização do curso e contribuição na minha formação profissional.

Ao grupo PIBID/Biologia, pela oportunidade para o meu desenvolvimento docente, onde pude conhecer pessoas maravilhosas, em especial Alexandre, Hellen, Franciane, Halluma e Ana Valéria.

Aos meus amigos Eudimara, Romário, Samia, Ludberg, Rayssa, Gustavo e Deusdete, com quem vivi momentos muito felizes, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, são pessoas muito importantes para mim.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para este momento.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA.....	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Análise do diagnóstico inicial	9
3.2 Análise dos desenhos produzidos pelos estudantes do 9 ^o ano do ensino fundamental.	15
3.3 Análise textual da atividade final dos estudantes do 9 ano realizada utilizando o Software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014)	20
4. Contribuições das atividades prático-educativas	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
7. ANEXOS	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frequência de alunos, distribuída por série, que participaram de atividade realizada na escola sobre drogas.....	9
Figura 2: Frequência de alunos que consideram ou não álcool como tipo de droga.....	10
Figura 3: Frequência dos alunos que relacionam o consumo de álcool à problemas de saúde	11
Figura 4: Distribuição do consumo de álcool por idades entre os estudantes da pesquisa.	11
Figura 5: Frequência do consumo de álcool entre os sexos feminino e masculino.	12
Figura 6: Consumo de álcool pelos estudantes do ensino fundamental participantes da pesquisa relacionados ao consumo do mesmo pela família.	14
Figura 7: Número de representações relacionadas a faixa etária presentes nos desenhos elaborados pelos estudantes do 9 ^o ano sobre o consumo de substâncias psicoativas.....	16
Figura 8: Presença da representação do álcool nos desenhos elaborados pelos estudantes do 9 ^o ano relacionando como um tipo de droga.	17
Figura 9: Desenhos produzidos pelos estudantes do 9 ^o ano representando consumo de drogas.....	19
Figura 10: Conexidade das palavras a partir dos textos finais produzidos pelos alunos, com base na análise de similitude realizada pelo software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014)	22
Figura 11: Nuvem de palavras gerada pelo IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014) utilizando os dados obtidos dos textos finais produzidos pelos alunos ao final das atividades.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição por sexo de quem relata que foi induzido ou pressionado para consumo do álcool..... 13

Quadro 2: categorias elencadas a partir da análise de conteúdo das representações presentes nos 48 desenhos dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental..... 18

Monografia elaborada segundo as normas da UFMA e da ABNT- Associação Brasileira
de Normas Técnicas

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO AO CONSUMO DO ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CHAPADINHA – MA

Claudete dos Santos Trindade^I Andrea Martins Cantanhede^{II} Eudimara Carvalho de Araújo^{III}

RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa diagnosticar as percepções dos estudantes sobre o consumo de álcool na adolescência, além de realização de atividades prático-educativas de sensibilização para as consequências do consumo precoce. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de Março a Junho de 2017, com alunos de uma escola de Ensino Fundamental da rede Pública de Ensino, localizada na periferia do município de Chapadinha, Maranhão. Para realização deste estudo foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa e o tipo de pesquisa sendo a pesquisa-ação. Os dados foram coletados utilizando questionários que foram analisados utilizando o Microsoft Office Excel, desenhos analisados por meio da análise de conteúdo e produções textuais das atividades com análises realizadas no software IRAMUTEQ, totalizando 317 produções. A análise do diagnóstico inicial mostrou que o consumo de álcool por adolescentes é muito precoce, acontecendo aos 12 anos de idade e que suas percepções se baseiam em experiências cotidianas, a análise inicial mostrou, que não há uma faixa etária ou série específica para abordagem do tema, visto que o consumo ocorreu em diferentes idades. Nas atividades prático-educativas foi possível observar a sensibilização e até mesmo uma mudança de percepção da realidade, por parte dos alunos, sobre as consequências decorrentes do consumo de substâncias lícitas e ilícitas, tanto nos aspectos biológicos quanto sociais. Nos 48 desenhos que abordavam a temática drogas, feitos a livre-escolha, os estudantes descreveram suas compreensões, expressando suas percepções, apontando os riscos eminentes do consumo, onde sua inteligência e imaginação foram estimuladas. Portanto, o ambiente escolar torna-se um importante espaço para impulsionar mudanças de atitude em relação ao consumo precoce de substâncias psicoativas e o quão emergente é sua abordagem. Os professores e a escola devem se preparar e discutir o assunto nas diferentes disciplinas, buscando metodologias que auxiliem sua prática para terem sucesso em suas intervenções.

Palavras-chave: adolescência, saúde, substâncias psicoativas, práticas educativas

HEALTH EDUCATION: A SENSITIZATION TOOL FOR PREVENTION OF ALCOHOL CONSUMPTION BY ADOLESCENTS OF A PUBLIC SCHOOL IN CHAPADINHA - MA

Claudete dos Santos Trindade^I Andrea Martins Cantanhede^{II} Eudimara Carvalho de Araújo^{III}

ABSTRAT

The objective of this research was to diagnose students' perceptions about alcohol consumption during adolescence, as well as to carry out practical and educational activities to raise awareness of the consequences of early consumption. The research was carried out between March and June 2017, with students from a Primary School of the Public Teaching Network, located in the outskirts of the municipality of Chapadinha, Maranhão. For the accomplishment of this study a qualitative-quantitative approach was used and the type of research being the action research. The data were collected using questionnaires that were analyzed using Microsoft Office Excel, drawings analyzed through content analysis and textual productions of the activities with analyzes performed in IRAMUTEQ software, totaling 317 productions. The analysis of the initial diagnosis showed that alcohol consumption by adolescents is very early, occurring at 12 years of age and that their perceptions are based on daily experiences, the initial analysis showed that there is no age group or specific series to approach the consumption occurred at different ages. In the practical-educational activities it was possible to observe the sensitization and even a change of perception of the reality, on the part of the students, on the consequences deriving from the consumption of licit and illicit substances, as much in the biological as social aspects. In the 48 drawings dealing with the subject of drugs, made free-choice, the students described their understandings, expressing their perceptions, pointing out the eminent risks of consumption, where their intelligence and imagination were stimulated. Therefore, the school environment becomes an important space to foster attitude changes regarding the early consumption of psychoactive substances and how emergent their approach is. Teachers and the school must prepare and discuss the subject in the different disciplines, searching for methodologies that help their practice to succeed in their interventions.

Keywords: adolescence, health, psychoactive substances, educational practices.

1. INTRODUÇÃO

A fase em que se inicia a adolescência significa um momento importante na vida do indivíduo. Nessa etapa, o adolescente está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si, é um momento de diferenciação em que pode estar aderindo ao seu grupo de iguais (MARQUES, 2000). Estimulado pelas intensas transformações, o adolescente torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem comprometer sua saúde, como por exemplo, consumo de álcool e de outras drogas (VIEIRA, 2008).

A adolescência é uma época de exposição e vulnerabilidade ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas, frequentemente acontecendo como experimentação. Para alguns adolescentes, o uso indevido dessas substâncias podem cessar com seu amadurecimento, outros, porém, desenvolverão um uso problemático, podendo trazer graves consequências para a vida desses indivíduos (TAVARES et al, 2009).

Na adolescência, os jovens buscam uma “válvula de escape” para lidar com uma ansiedade, originada pelas mais variadas fontes de conflitos. Não sendo tratados como crianças, mas também não sendo considerados adultos, os adolescentes figuram numa posição intermediária em que seu papel não se encontra definido, seja na família ou na sociedade (ALMEIDA, 2007). Nessa busca em encontrar seu papel dentro da sociedade, o adolescente procura vivenciar relações de amizade, porém, nesta busca de adquirir uma identidade, acaba exposto a perigo, como o das drogas.

Nessa etapa da vida, a interação com grupo é percebível, pois o adolescente quer pertencer a um grupo que se identifica, onde, o grupo acabará tendo a capacidade de influenciar suas ações, fazendo com que adote atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na “tribo”. Estudos realizados por Cavalcante (2008) com adolescentes, apontam que o consumo de álcool acontece em média, aos 11 anos de idade, sendo comum o primeiro contato na presença da família, o que traz responsabilidades para este, como a orientação e educação para a saúde de seus filhos, enfatizando os riscos e perdas decorrentes do consumo dessas bebidas.

O consumo do álcool é cultural, sendo permitido em grande parte das sociedades do mundo, e as consequências do uso inadequado afetam a população de maior risco, os adolescentes, onde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma existir uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce de substâncias psicoativas, incluindo o álcool, se tornando um fator de exposição para problemas de

saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida.

Esse aumento tem gerado questionamentos na tentativa de explicar tal movimento dos adolescentes, em virtude ao risco a que ficam expostos. Como o uso do álcool é socialmente aceitável e estimulado na maioria dos países do mundo, tem sido grande a exposição dos adolescentes ao álcool e, portanto, às maiores chances de envolverem-se em episódios de risco (MALTA, 2011).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p. 273) “as drogas psicoativas podem assumir um papel importante na vida dos adolescentes como recursos facilitadores da comunicação, da busca do prazer ou na lida como os novos desafios que se apresentam”. Para o Ministério da Educação (MEC), no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, propõe um conjunto articulado e aberto de novos temas, os quais devem perpassar as diferentes disciplinas do Currículo Escolar (BRASIL, 1998). A proposta é oferecer uma educação comprometida com a cidadania, elegendo alguns temas: saúde, violência, drogas, preconceitos, meio ambiente e outros de relevância social. A problemática do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes e jovens é um dos temas emergentes que mais vem demandando uma ação da escola.

Lopes *et al* (2007), afirmam ainda que a escola apresenta-se como um excelente espaço de atividades de prevenção ao consumo de álcool, sendo que, os alunos passam grande parte do seu tempo na escola, onde ainda reforçam-se valores e normas sociais, pois, educação e saúde auxiliam na construção de indivíduos que constituem a sociedade. Sendo assim, a escola se torna um campo social permeável às abordagens transdisciplinares e à profusão de abordagens de diferentes correntes teóricas em todas as áreas de conhecimento, pois, a escola é um território privilegiado para a incorporação de conhecimentos sobre saúde, fomento a atitudes e práticas de vida saudáveis, assim como para a possibilidade de transformar o atual quadro de vulnerabilidade social que muitos jovens brasileiros vivem atualmente, incluindo o uso abusivo de álcool e outras drogas (PAIVA; PUPOL; BARBOZA, 2006).

Diante dessa perspectiva, a escola deve proporcionar aos educandos atividades diferenciadas para atender as expectativas, além de preocupar-se com o posicionamento dos mesmos. As alternativas para socializar temáticas relacionadas a saúde no ambiente escolar pode variar conforme o perfil do professor. Os professores possuem papel fundamental na interação com seus alunos e os mesmos devem estar sempre informados

dos temas da atualidade e até mesmo do contexto social do educando para obter maior resultado em suas intervenções (ANTUNES, 2011).

O que vem sendo muito desenvolvido nas escolas por professores são os trabalhos de investigação e as atividades preventivas, sendo elas: palestras, oficinas, seminários e filmes. Segundo os PCNs, é importante ressaltar que a prática preventiva dentro da escola deve envolver toda a comunidade escolar. Sendo um tema de caráter social deve perpassar todas as disciplinas (BRASIL, 1996).

A abordagem sugerida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sob a forma de Temas Transversais, é uma das maneiras possíveis de serem adotadas, onde, o assunto Saúde já faz parte dos referidos Parâmetros, porém, a maioria dos professores não se sente suficientemente preparada para abordar o tema. Por esse motivo, é urgente que esse assunto seja incluído no currículo dos cursos de formação dos professores, assim como que esses conhecimentos façam parte da formação continuada dos professores já em serviço.

Nessa perspectiva, a escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização do tema, discutindo e elaborando estratégias de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participem alunos, pais, professores e a comunidade escolar e sociedade em geral (COSTA, 2004). Assim, a questão do uso de drogas entre os estudantes é, sem dúvida, um tópico de destaque na saúde pública e na educação.

A abordagem do tema nas escolas, seja ele trabalhado por professores ou mesmo por programas tem tido como foco principal a participação ativa dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, com, o jovem elaborando e apresentando seus próprios conceitos sobre a prevenção, sobre o que é a droga e suas relações, sobre a sua existência e suas escolhas, quando é possível perceber o interesse dos alunos em participarem e se posicionarem diante da escolha pelo uso ou não uso das drogas. Desta forma, consideramos que o ensino de temas transversais, como saúde e drogas, deve ser organizado de modo a incentivar e promover reflexões e discussões de modo a favorecer o empoderamento dos temas pelos alunos. Portanto, esse assunto deve fazer parte das preocupações de todas as instituições educacionais e dos órgãos gestores municipais, estaduais e federais.

Nesse sentido, este trabalho teve o objetivo diagnosticar as percepções dos estudantes do nível fundamental de uma escola da rede pública de ensino no município de Chapadinha- MA, sobre o consumo de álcool na adolescência, além de realização e

avaliação de atividades prático-educativas de sensibilização sobre seus efeitos biológicos, sociais e culturais.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa. A abordagem qualitativa é mais detalhada relativamente a pessoas, locais e conversas. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, mas são formuladas de modo a investigar o fenômeno em toda a sua complexidade e em contexto natural. Já a investigação quantitativa divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente, objetiva trazer luz à dados, indicadores e tendências observáveis (ANDRE, 1995). Os resultados quantitativos são utilizados para ajudar a interpretar achados predominantemente qualitativos. Ambos os métodos são utilizados em paralelo e os resultados de cada abordagem são utilizados para validar os resultados do estudo (SANTOS, 1999).

O tipo da pesquisa, por sua vez, é definida como pesquisa-ação, que é uma forma de investigação-ação que se utiliza de técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. A pesquisa-ação educacional funciona como uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, para que estes venham aprimorar seu ensino e, conseqüentemente, o aprendizado de seus alunos. Na pesquisa-ação o processo de aprendizagem deve abranger todos os participantes da pesquisa, no exemplo deste estudo, o pesquisador e os alunos (TRIPP, 2005).

A pesquisa pertence ao conjunto de atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia, foi precedida de contato com a gestão da escola e professores de ciências, sendo desenvolvida entre os meses de Março e Junho de 2017, com alunos de uma escola de Ensino Fundamental, que atende 420 estudantes no turno matutino, pertence a rede Pública de Ensino, localizado no município de Chapadinha, Maranhão.

A escola participante da pesquisa está localizada na periferia do município, onde foi observado uma necessidade por parte da escola e dos estudantes em abordar essa temática. O bairro no qual a escola está inserida, é considerado pela população como um dos bairros violento e onde o consumo e tráfico de substâncias ilícitas estão concentrados, e que acaba envolvendo crianças e adolescentes. Com base nesse problema, a pesquisa

foi direcionada para essa temática, já que os adolescentes convivem com essa realidade ou até mesmo acabam fazendo parte.

Inicialmente foi realizado diagnóstico prévio com alunos das turmas de 7º ano ao 9º ano, para avaliar as percepções dos alunos a respeito do consumo de álcool por adolescentes e a importância da abordagem da temática drogas nas atividades da escola. O questionário foi aplicado em 6 turmas da escola, com total de 11 perguntas abertas e fechadas, onde as questões abordavam conceitos, aspectos biológicos, aspectos sociais, importância do assunto e identificação de possíveis casos na escola.

Após esta fase prosseguiu-se com a segunda etapa da pesquisa que consistiu da sensibilização dos estudantes sobre os problemas ocasionado pelo consumo de drogas por meio de atividades prático-educativas na escola, sendo a ação pedagógica foi realizada apenas com alunos de maior faixa etária (14 a 18 anos), ou seja, em duas salas de 9º ano do nível maior, com aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, realização de experimentos e simulações (mostrando o efeito do álcool e cigarro no organismo), exposição de vídeo, dinâmicas com leitura de textos para reflexão, palestras e produção de materiais didáticos, buscando uma troca de saberes, experiências vividas por eles até o momento e discussões sobre a temática, além disso, para um bom aproveitamento dos dados adquiridos com as atividades.

Foram analisadas 317 atividades produzidas pelos alunos, sendo, 178 questionários no diagnóstico sobre as percepções sobre o uso das drogas que foram analisados utilizando o Microsoft Excel para calcular a frequência das mensagens citadas pelos alunos e conhecer as características da distribuição dos dados da pesquisa inicial. O diagnóstico inicial é importante para conhecer a extensão do problema entre os adolescentes da escola, de forma a direcionar as estratégias das ações de intervenção.

Foi realizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011) das mensagens contidas em 48 desenhos produzidos pelos estudantes. No final das atividades foi proposto aos alunos a produção de histórias em quadrinhos, a livre escolha, retratando a realidade sobre o consumo de drogas e suas consequências.

Os processos de criação de desenhos são originários das interações sociais. Para Vygotsky (1996) não existe outra mediação, senão a dos sentidos, o olhar não é passivo a percepção de mundo. A valorização da representação como possibilidade de desenho apoia-se no pensamento piagetiano, onde a criança tende a representação como caminho próprio do pensamento operacional concreto que possui compromisso com o real.

Portanto, o desenho existe como matéria, pode ser visto, descrito e analisado (LUQUET, 1969).

Foram realizadas as análises dessas produções, com uma pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, utilizando critérios relacionados aos aspectos biológicos e sociais que envolvem o consumo das drogas e categorias definidos a posteriori dentro de cada critério. Os dados foram quantificados utilizando o Microsoft Office Excel para calcular a frequência das representações e conhecer a distribuição desses dados nos critérios estabelecidos.

Em seu livro, Bardin (2011) define a esse tipo de análise como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Bauer (2015) afirma que a análise de conteúdo pode reconstruir “mapas de conhecimento” à medida que eles estão corporificados em textos. As pessoas usam a linguagem para representar o mundo como conhecimento e autoconhecimento.

As 91 produções textuais elaboradas pelos estudantes (feitos a cada atividade e ao final da pesquisa) foram analisados no software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014), utilizando a Análise de Similitude e a Nuvem de Palavras, presentes no programa. O IRAMUTEQ realiza análises estatísticas que auxiliam na descrição do *corpus* textual e faz a contagem das palavras mais frequentes, com a finalidade de comparar produções diferentes acerca de variáveis específicas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para Vigostsky (1996) o desenvolvimento do olhar humano é mediado pela linguagem e resulta das interações entre diferentes planos do desenvolvimento humano, estabelecendo relação dialética entre as dimensões biológica e social. A análise de conteúdo é um método de análise de textos utilizada para produzir inferências para seu contexto social de maneira objetivada, com procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis, implicando num tratamento estatístico das unidades de texto. Um *corpus* textual é a representação e a expressão de uma comunidade que escreve e a análise de conteúdo permite construir indicadores e cosmovisões, valores, regras, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos. A reconstrução das representações acontece em duas dimensões: a sintática (indica como algo é dito ou escrito: frequência e tipos das palavras; vocabulários, etc.) e a semântica (foca na relação entre os sinais e seu sentido considerando a coocorrência frequente de palavras dentro da mesma frase, indicando sentidos associativos) (BAUER e GASKELL, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise do diagnóstico inicial

Cento e setenta e oito (178) estudantes participaram do diagnóstico prévio da pesquisa, onde 91 eram do sexo feminino e 85 do sexo masculino, com a presença de meninas matriculada pouco superior à dos meninos.

Sobre a abordagem e discussão da temática relacionada ao consumo de drogas na escola, 122 alunos responderam que participaram de atividades, como mostra a figura 1, onde, alguns citaram que a abordagem ocorreu por meio de palestra realizada pelo PROERD da Polícia Militar.

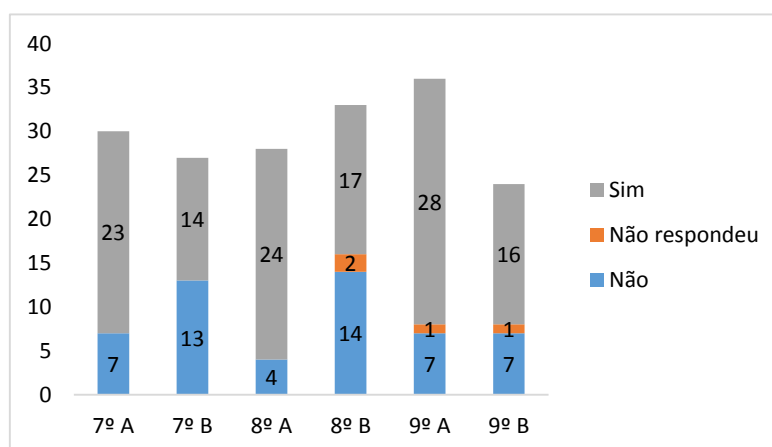


Figura 1: Frequência de alunos, distribuída por série, que participaram de atividade realizada na escola sobre drogas.

O PROERD (Programa Educacional de Resistências às Drogas e à violência) vem contribuindo e dando apoio às escolas, sensibilizando alunos do ensino fundamental sobre as questões relacionadas às drogas. O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD é uma adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., que surgiu em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil. Para Cardoso e Brito (2012), a prevenção e a informação precoce reduzem as chances de crianças e adolescentes se colocarem vulneráveis ao uso e diminuem a exposição a comportamentos de risco e envolvimento em delitos para obter droga.

Os alunos foram questionados se consideravam o álcool como um tipo de droga, onde 135 alunos (76%) afirmaram que sim, justificando, por ser uma coisa que “vicia”,

“porque álcool também é droga”, “faz mal à saúde” e que “causa acidentes”. Porém, 19 alunos (13%) não consideravam álcool um tipo de droga, justificando que “é muito bom” “porque o álcool trás muitas garotas” e que “não é igual as outras drogas”. (Figura 2).

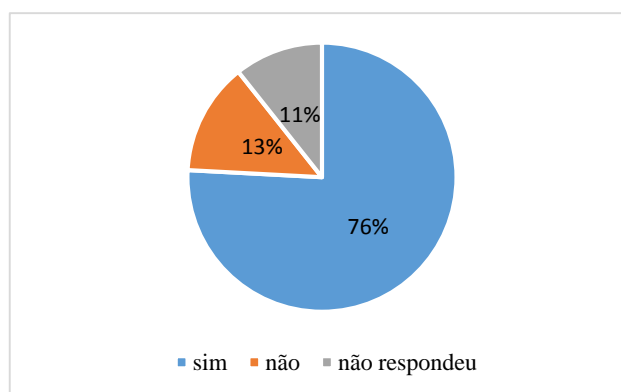


Figura 2: Frequência de alunos que consideram ou não álcool como tipo de droga

Segundo o Projeto Vencendo Drogas (2010), são chamadas de drogas psicoativas, as substâncias naturais ou sintéticas que, absorvidas pelo organismo humano, seja pela ingestão, injeção, inalação ou absorção da pele, penetram na corrente sanguínea e alcançam o cérebro, afetando o seu equilíbrio e provocando em seus usuários reações que variam da apatia à agressividade. Atualmente, a bebida alcoólica no país é usada na alegria e na tristeza, em todas as classes sociais e em todos os contextos (ANDRADE *et al*, 2010).

Em relação aos aspectos biológicos relacionados à saúde, a figura 3 mostra que os alunos não souberam citar problemas de saúde ou doença associada ao consumo do álcool, contudo, ao se perguntar os efeitos na vida de quem consome, só souberam citar morte (26) e problemas de saúde (19), os que afirmaram conhecer, citaram a cirrose (26) como principal doença, contudo, outras foram apresentados como: câncer, alcoolismo e problema no coração. Sobre os aspectos sociais, conflito familiar, brigas, acidentes e violência foram apresentadas como consequência do consumo de drogas lícitas.

Para Rozin (2012), é preciso considerar os prejuízos que o contato muito cedo com a bebida pode acarretar aos adolescentes, sendo eles relacionados à violência, incluindo a sexual, contaminação por DST, gravidez indesejada, distúrbios comportamentais e de conduta, absenteísmo escolar, déficit de aprendizagem, problemas familiares, perda de emprego e morte por acidente.

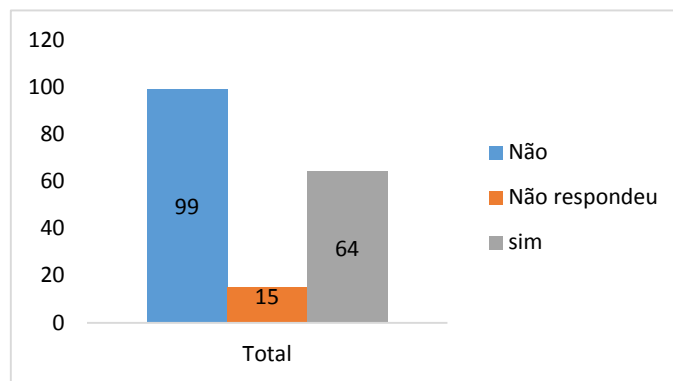


Figura 3: Frequência dos alunos que relacionam o consumo de álcool à problemas de saúde

Os alunos que participaram do diagnóstico inicial, têm idades entre 11 a 18 anos. Esses alunos foram indagados se em algum momento da vida ingeriram álcool ou outro tipo de droga, pode-se observar na figura 4 a presença do consumo de álcool dos 12 até os 16 anos. Isso foi observado também nos estudos realizados por Cavalcante (2008) com adolescentes, que apontam que o consumo de álcool acontece aos 11 anos de idade, sendo que o primeiro contato pode ocorrer na presença da família. De acordo com o VI Levantamento Nacional sobre Consumo de Drogas Psicotrópicas (2010), a exposição dos estudantes às drogas em geral por acontecer bem cedo, ocorre em idades inferiores a 10 anos: considerando que 5,4% dos estudantes usaram no ano anterior à pesquisa, e 10,4% declararam uso na vida, obrigatoriamente cerca de 5,0% devem ter iniciado a experimentação de droga antes dos 10 anos.

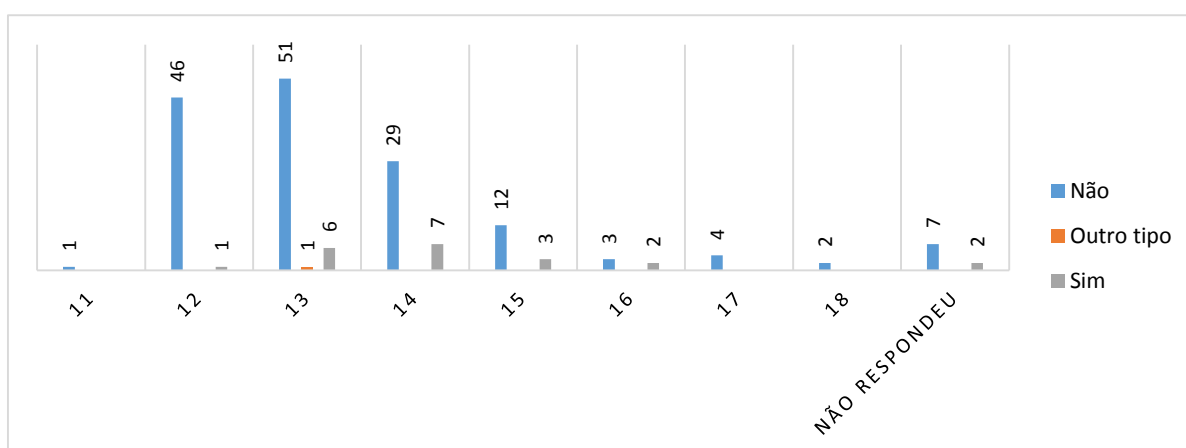


Figura 4: Distribuição do consumo de álcool por idades entre os estudantes da pesquisa.

Foi observado que a frequência do consumo entre o sexo feminino e masculino não variou, sendo igual para ambos como mostra a figura 5. Isso mostra que, o comportamento feminino em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas tornou-se bastante semelhante ao dos homens nos últimos anos, principalmente na adolescência, uma vez que fazem parte de um grupo de iguais. Assim, existe uma tendência em adotarem os mesmos comportamentos, buscando a aceitação pelo próprio grupo (VIEIRA et al, 2008).

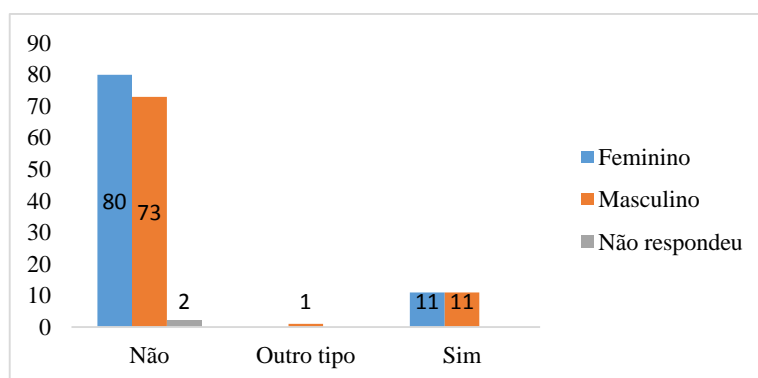


Figura 5: Frequência do consumo de álcool entre os sexos feminino e masculino.

Os adolescentes além de consumirem álcool, alguns revelaram terem consumido drogas ilícitas, como a maconha (6) e toff (1), que é um tipo de maconha sinteticamente alterada com efeito maior que o da maconha. Silva et al (2006) em estudo realizado com escolares em São José do Rio Preto, constatou que o consumo de drogas ilícitas atinge níveis altíssimos para o uso de maconha ainda na fase da adolescência. Esses dados corroboram com Muza *et al* (1997), em que a taxa de prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas crescem em progressão aritmética com a idade, principalmente na faixa etária dos 13 a 15 para a faixa dos 16 a 17 anos, sendo que a maconha apresenta altas taxas de prevalência entre os adolescentes.

Em relação aos motivos que levam os adolescentes a consumirem substâncias lícitas ou ilícitas, foram citadas as alternativas “*curiosidade*” (74) que foi a mais frequente, seguida de, “*Por pressão dos colegas*” (66), “*Porque os amigos bebem*” (58), “*A vida é minha, faço o que quero*” (43) e “*Para se sentir adulto*” (41). Nesta fase, o adolescente busca por novas experiências, ligadas a comportamentos de impulsividade, ansiedade, insegurança, insatisfação e agressividade. Segundo Galduróz (2010) o álcool é recorrido para completar todas as condições para uma adolescência vista como desarmônica. Nessa nova etapa, o adolescente está testando a possibilidade de ser adulto,

de ter poder e controle sobre si mesmo, é um momento de diferenciação em que pode até mesmo afastar-se da família e aderindo ao seu grupo de iguais (MARQUES, 2000).

Os locais propícios para o consumo dessas substâncias citados pelos alunos foram: bares (59), festas (55), rua (21), com colegas (9), baladas (7) e na própria casa (5), com isso, percebe-se que mesmo a lei brasileira definindo como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, o consumo pelos jovens é comum, principalmente por adolescentes, devido ao fácil acesso à essa substância.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma existir uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce de substâncias psicoativas, incluindo o álcool. Como o uso do álcool é socialmente aceitável e estimulado na maioria dos países no mundo, tem sido grande a exposição dos adolescentes a essas substâncias, portanto, são maiores as chances de envolverem-se em episódios de risco (MALTA, 2011). Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, o consumo pelos jovens é comum.

A maioria dos estudantes afirma nunca ter sido induzidos ou pressionados a consumirem álcool (153) como é mostrado no quadro abaixo, porém, 22 foram induzidos e, além do álcool outros experimentaram drogas ilícitas (3). Nota-se que os alunos que anteriormente afirmaram terem consumido álcool em algum momento da vida, sendo igual para ambos os sexos, são os mesmos que aqui afirmaram terem sido induzidos ou pressionados. Isso fica claro com base nas próprias respostas dos alunos sobre os motivos, em que o consumo se dá muitas das vezes por influência de colegas.

Nessa etapa da vida, a interação com um grupo é perceptível, pois o adolescente busca pertencer a um grupo que se identifica, e assim, o grupo acabará tendo a capacidade de influenciar suas ações, fazendo com que adote atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na “tribo” (CAVALCANTE, 2008).

Quadro 1: Distribuição por sexo de quem relata que foi induzido ou pressionado para consumo do álcool

Induzido ao consumo	Feminino	Masculino	Não respondeu	Total Geral
Não	78	73	2	153
Sim	11	11		22
Outros tipos de drogas	2	1		3
Total Geral	91	85	2	178

A questão do consumo de álcool na família esteve presente nos resultados, onde, os adolescentes convivem (104) ou tiveram algum membro familiar que fazia uso dessas substâncias e pararam (25), porém, nem sempre isso influencia para consumo pelos adolescentes (Figura 6). Os pais mesmo consumindo algum tipo de droga, alertam os filhos para as consequências, os alunos demonstraram como importante as conversas dos pais sobre essa questão, como expuseram as percepções dos pais durante as conversas, como, “as drogas leva as pessoas para o mau caminho”, “estão me protegendo”, “a família tem que ensinar antes do mundo” e “pra não querer isso na minha vida, porque depois não consegue sair”.

Brusamarelo (2010) destaca que a família atua na construção da identidade individual e coletiva, por isso é preciso reconhecer seu papel na formação social das crianças e adolescentes. É no núcleo familiar que as pessoas buscam apoio e compreensão e vislumbram possibilidades, pois, independentemente das dificuldades enfrentadas, é nele que as relações mais intensas são estabelecidas. Porém, um estudo realizado por Vieira (2008), relatou que em alguns casos a experimentação do álcool aconteceu junto à família e que costuma beber em casa e com os amigos. Nesse estudo, dos 178 estudantes participantes da pesquisa apenas 18 citaram que consomem e também os pais consomem bebidas alcoólicas (Figura 6), ou seja, família não influencia para o uso, ao contrário, ela serve como veículo de orientação para os adolescentes.

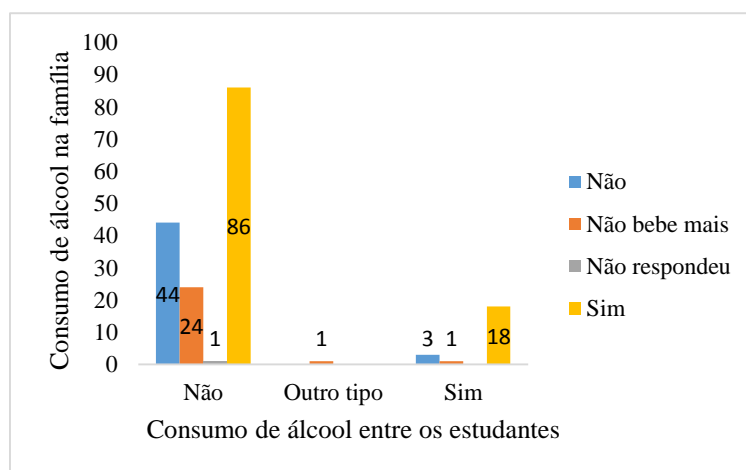


Figura 6: Consumo de álcool pelos estudantes do ensino fundamental participantes da pesquisa relacionados ao consumo do mesmo pela família.

Os dados mostram que é muito precoce o consumo de álcool por adolescentes, sendo um grupo de maior risco e com consequências graves no futuro dependendo do uso prolongado. Os profissionais e a própria escola devem estar atentos a necessidade de orientação e informação desse grupo que está mais vulnerável às essas substâncias devido seu fácil acesso, até mesmo na própria casa. Deve-se conhecer as particularidades da adolescência dentro de cada faixa etária. Silva (2007) descreve que a educação em saúde é uma estratégia que visa elaborar práticas educativas que possam ser agregadas com a intenção não somente de ensinar a população a prevenir as doenças, mas também de promover a saúde a partir da conversão de determinantes sociais que favorecem o adoecimento em geradores de saúde.

3.2 Análise dos desenhos produzidos pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Ao final das atividades prático-educativas, os alunos produziram desenhos a livre-escolha, abordando a temática drogas, sendo produzidos ao final 48 desenhos que foram analisados com base em critérios relacionados aos aspectos biológicos e sociais que envolvem o consumo de substâncias psicoativas e categorias elencadas, que foram: sexo, cor de pele, faixa etária, local associado ao consumo, motivos para consumo, consequências associadas ao consumo, álcool considerado como droga e presença da droga nos desenhos.

Os quadrinhos são definidos por Santos (2010), como forma de comunicação visual impressa que se soma a elementos verbais para compor uma narrativa. São narrativas curtas desenvolvidas geralmente em três a quatro quadros, com desenhos onde há a apresentação de personagens retratando diferentes situações sobre determinado assunto. Reigada (2004), também destaca que o desenho vem sendo adotado como estratégia metodológica para a percepção da representação de emoções e concepções tanto de crianças quanto de adolescentes.

As categorias foram quantificadas utilizando o Microsoft Office Excel e calculada a frequência das representações nos critérios estabelecidos (Quadro 2).

Foram identificadas 46 representações do sexo masculino e 7 do feminino (Quadro 2), diferentemente do diagnóstico inicial (Figura 5), onde não houve diferença entre a quantidade de meninas e meninos que relataram já ter consumido álcool. Essa representação social pode estar relacionada as diferenças de consumo entre homens e

mulheres estão relacionadas diretamente ao abuso da substância, que é mais frente em homens (MATSUMOTO, 2013). A cor da pele não foi representada.

Elicker (2015) afirma ainda em estudo realizado, que os adolescentes do sexo masculino utilizaram mais álcool, comparativamente às meninas. Este achado pode estar relacionado a vários fatores, entre eles uma questão cultural: é mais aceitável, socialmente, que homens façam uso dessas substâncias, porém, é possível que esteja a ocorrer uma mudança nesse sentido.

A adolescência constituiu a fase da vida mais representada nos desenhos (29) e as consequências do consumo das drogas para saúde nas representações foram apresentada em 21 desenhos (Quadro 2).

Na fase da adolescência a curiosidade é um dos fatores de maior influência na experimentação de substâncias psicoativas, o que estimula a experimentar novos prazeres e sensações. Quando o jovem vive esta experimentação ele busca realizações imediatas e os efeitos da droga vão ao encontro de um prazer passivo e imediato (SCIVOLLETO; GIUSTI, 2007). Por ser uma época de transição, de curiosidade, de busca de identidade e de experiências existenciais é nesta fase que geralmente ocorre à experimentação de algum tipo de droga.

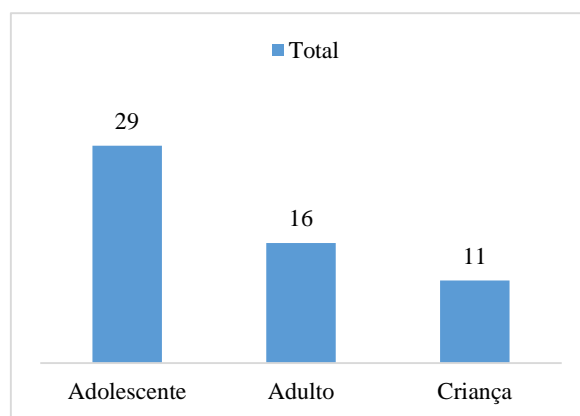


Figura 7: Número de representações relacionadas a faixa etária presentes nos desenhos elaborados pelos estudantes do 9º ano sobre o consumo de substâncias psicoativas

O local associado ao consumo das drogas (Quadro 2) estava representado principalmente à “rua” (15) e “festas” (10), sendo os motivos que levam ao consumo estava apresentado nas mensagens dos desenhos como algo “bom” (20), para “experimentar” (2) e para “perder a timidez” (2).

Pesquisas sobre o contexto de uso de álcool por adolescentes, apontam que o início do uso ocorre, na maioria das vezes, entre familiares, em festas e com amigos. A bebida preferida é a cerveja, e, dificilmente, os adolescentes bebem sozinhos. As propagandas nas mídias também mostram jovens bebendo em festas, bares, praias e, geralmente, com grupos de amigos (DALLO, 2011).

O álcool foi representado como droga em 19 desenhos (Quadro 2), e as consequências sociais descritas eram: “criminalidade” (4), “problemas de trânsito” (4) e “abandono de estudo” (3).

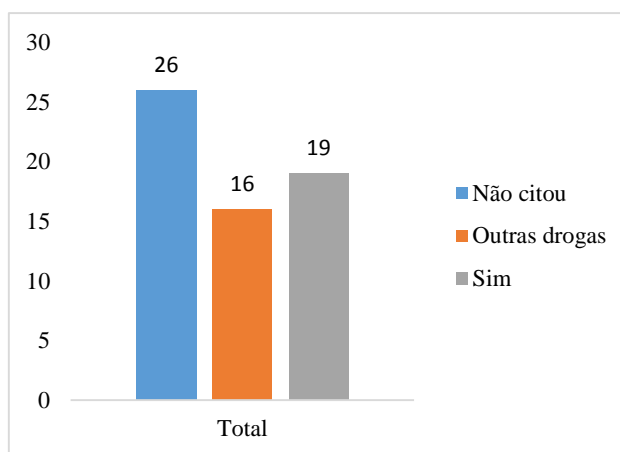


Figura 8: Presença da representação do álcool nos desenhos elaborados pelos estudantes do 9º ano relacionando como um tipo de droga.

Como qualquer outra droga, o álcool provoca alterações no sistema nervoso, modificando o comportamento da pessoa, produzindo prazer momentâneo e tornando o usuário dependente, fato que geralmente se inicia ainda na adolescência (MOSS, 2009). Para Clementino (2012), o consumo de álcool mesmo em pequenas quantidades, tem provocado várias consequências, como o comportamento sexual de risco, violência, delinquência juvenil, conflitos familiares e com amigos, maiores riscos de acidentes, tendência para o consumo de drogas ilícitas, sendo assim, considerado um grave problema de saúde pública.

Ilustração de garrafas (14) e de cigarros (13) foram mais frequentes nos desenhos, além, de todos os desenhos apresentarem em sua função, como ilustração com explicação textual (Quadro 2). Segundo Gobbi (2005), o desenho conjugado à mensagem, fornece informações sobre como quem desenha percebe a realidade na qual estão inseridos. Seguindo a mesma perspectiva, segundo Greig (2004), esta quando desenha,

pode transcrever para o papel o seu cotidiano, a sua vida, os seus sentimentos, coisas que o angustia ou que o faz feliz. Por isso o ato de desenhar é tão importante e necessário.

Percebeu-se que os quadrinhos descreveram as compreensões dos estudantes, estimularam inteligência e imaginação dos adolescentes passando para os desenhos suas percepções, descrevendo os riscos eminentes do consumo de drogas e suas preocupações em relatar as consequências do uso dessas substâncias.

Quadro 2: categorias elencadas a partir da análise de conteúdo das representações presentes nos 48 desenhos dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Categorias	Número de representações
Sexo	
Masculino	46
Feminino	7
Cor da pele associada ao consumo	
Não foi representada	0
Fase da vida	
Adolescente	29
Adulto	16
Criança	11
Local associado ao consumo	
Rua	15
Festa	10
Não existe um lugar definido	10
Casa	7
Bar	6
Outros	4
Motivos que levam ao consumo	
Bom	20
Não associaram	17
Experimentar	2
Perder a timidez	2
Outros	7
Consequências associadas ao consumo do álcool	
Não representaram	28
Criminalidade	4
Transito	4
Abandono de estudos	3
Conflito familiar	3
Outros	7
Consideram álcool como droga	
Não citou	26
Outras drogas	16
Sim	19

Presença da droga nos desenhos	
Garrafas de bebida alcoólica	14
Cigarro	13
Não representaram	13
Copo com bebida	6
Folha de maconha	3



A



B



C

Figura 9: Desenhos representando consumo de álcool e cigarro, pelo sexo masculino, onde o local está associado à rua (A e B), outro não foi identificado (C) e suas respectivas consequências, sendo uma delas no trânsito (C), representado também estudantes sendo induzidos para o uso (B e C).

3.3 Análise textual da atividade final dos estudantes do 9 ano realizada utilizando o Software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014)

Análise de Similitude – IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014)

A análise de similitude realizada pelo software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014) baseia-se na teoria dos grafos. Ela possibilita identificar as coocorrências entre as palavras, seu resultado fornece indicações da conexão entre as palavras auxiliando na identificação da estrutura representada pelos sujeitos. As palavras centrais representam aquelas que estiveram em maior frequência no *corpus* textual e as das zonas periféricas representam palavras menos frequentes e relacionadas à palavra central (CAMARGO; JUSTO, 2013).

As palavras em destaque foram: “aprender”, “coisa”, “droga”, “álcool”, “professor” e “projeto”. A palavra central foi “coisa”, sendo circulada por vocábulos como, saber, entender, ficar, levar, professor, bom, entre outras. Observa-se que a partir da palavra “coisa” ramificam-se as demais palavras citadas pelos discentes, indicando que os mesmos estão relacionados entre si (Fig. 9).

A ramificação que leva a “droga” demonstra que os alunos ligaram a palavra ao álcool como uma droga e que a mesma traz problemas para a saúde. Os alunos também relacionaram os vocábulos aos trabalhos realizados em sala, e principalmente a palestra realizada pelo professor Alécio Matos do CCAA/UFMA e o PIBID, que alertava para as consequências biológicas e sociais para o uso precoce de tais substâncias, que despertou atenção dos estudantes para o tema abordado.

Além disso, os estudantes relatam ainda que uso experimental de substâncias psicoativas pode desencadear um consumo mais abusivo chegando à dependência, além de prejudicar também a vida social, como citado nos textos finais dos estudantes:

“...então as drogas são um vício que não afeta apenas o organismo e sim a vida em comum pois temos que evitar bebidas alcoólicas e não devemos experimentar essas substâncias. Nas aulas práticas aprendi como o nosso fígado fica quando consumimos álcool nesse caso foi muito importante para mim pois espero que eu possa ter aprendido o bastante” (Aluno 6).

“O álcool não destrói só o organismo mas também a vida ele é igual a uma droga para alguns um vício incontrolável e leva as pessoas a fazer coisas sem motivo Ele causa várias doenças. Estivemos presentes

na UFMA e tivemos uma palestra com professor Alécio Matos que te vi e Apresentou um trabalho muito surpreendente” (Aluno 12).

Neste aspecto, na adolescência, o consumo de álcool e outras drogas pode ter efeitos nefastos ao cérebro humano, uma vez que este se encontra em processo de desenvolvimento, os prejuízos associados ao uso de álcool pode estender-se ao longo da vida. Os seus efeitos repercutem na neuroquímica cerebral, em pior ajustamento social e no retardo do desenvolvimento de suas habilidades, já que um adolescente ainda está se estruturando em termos biológicos, sociais, pessoais e emocionais (PECHANSKY *et al.* 2004).

Em uma das ramificações podemos observar claramente o vocábulo “álcool” em evidência, está ligado às palavras que remetem as consequências do consumo para a saúde, sendo algumas delas “prejudicar”, “fígado” e “beber”. Lopes *et al* (2014), afirmam ainda que, a forma de os adolescentes descreverem os efeitos das drogas no organismo pode também ser devido a experiências e vivências cotidianas, uma vez que eles presenciam tais fatos. Isso revela certo grau de conhecimento do assunto, ao expressarem os efeitos que as drogas podem produzir no organismo humano.

Nas ramificações “aprender” e “coisa”, podemos ver que são circundadas por vocábulos como: “projeto”, “legal”, “aula”, “bom”, “saber” e “professor”. É possível perceber que as atividades desenvolvidas foram descritas pelos estudantes como importante, satisfatória e objetivas, além de serem desenvolvidas de maneira dinâmica, de maneira clara para os estudantes, sendo o professor a figura responsável por esses resultados, como é destacado pelos alunos abaixo:

“eu aprendi muitas coisas legais, por exemplo, as pessoas não pode beber bebida por causa que seu fígado vai ficando cada vez mais branco por causa do álcool” (Aluno 13).

“Eu achei o máximo porque é bom saber que tem pessoas que se importam nós alunos para não cair no mundo das drogas e da violência. Eu achei muito interessante a palestra daquele professor, me tocou ele falando e mostrando imagens por que droga leva para um caminho que não dá certo a vicia e se isso acontecer vai ser difícil de largar” (Aluno 20).

Juarez Dayrell (2012) destaca que para aprender a lidar com o outro e descrever sobre determinado assunto para saber suas percepções, é preciso explicitar conflitos e formas de possíveis soluções, mas para isso é necessário conquistar sua confiança, o autor

“Pude observar várias coisas que eu nem sabia que o álcool causava. Este projeto foi muito importante para o meu desenvolvimento. Tive uma experiência maravilhosa espero ter de novo esse conhecimento vou levar para a vida toda” (Aluno, 11).

“A importância do projeto foi que juntos podemos combater esses tipos de coisas tipo as drogas. O mais interessante foi que as pessoas do projeto são muito atenciosos sabem lidar com todas as pessoas gostei muito mesmo desde o começo presto muita atenção nas coisas que vocês fizeram” (Aluno 24).

“...Espero que continue por que facilita a aprendizagem de muita gente” (Aluno 19).

Não se faz prevenção às drogas apenas falando de droga, de seus efeitos e dos diversos problemas a ela relacionada, principalmente utilizando somente aula expositiva. De acordo com Rosa (2000), atividades diferentes das desenvolvidas no cotidiano estimulam os alunos para as práticas educativas. Dessa forma, buscar entender como tal assunto é compreendido pelos alunos pode tornar-se uma importante ferramenta para que o professor consiga interagir e auxiliar na formação do aluno neste período de crescimento e formação como cidadão (SANTOS, 2014).

4. Contribuições das atividades prático-educativas

Ao final das atividades, os alunos a partir dos textos produzidos relataram sobre sua experiência de aprendizado com as atividades prático-educativas, descrevendo as contribuições para abordar a problemática do consumo de álcool e outras drogas ainda na adolescência. Nas produções textuais é possível observar uma sensibilização dos estudantes a respeito das consequências acarretadas pelo do consumo precoce de substâncias lícitas e ilícitas, além da mudança de atitude com aqueles que em algum momento da vida fizeram uso de tais substâncias como é descrito pelos próprios alunos abaixo:

“Eu nunca quero entrar nas drogas por que muitas pessoas entram e não conseguem sair tem pessoas que pedem ajuda mais não adiantam tem pessoas que entram e tem vontade de sair mais não dá” (Aluno 5).

“Eu sou exemplo pois antes eu bebia mas graças aos meus amigos eu deixei de beber pois a maioria das vezes os amigos são tudo para nós.” (Aluno 6).

“Eu não vou mentir eu já botei álcool na minha boca mais só foi uma vez pra mas nunca, minha mãe nem sabe eu não gostei achei muito ruim e eu nunca mas vou beber” (Aluno 29).

“...esse é o caminho que eu quero mais não, porque eu já escolhi e não quero volta esse é o meu caminho essa é minha escolha.” (Aluno 35).

É possível observar a sensibilização, um aconselhamento ou até mesmo um alerta por parte dos alunos, para os perigos e consequências decorrentes do consumo de substâncias lícitas e ilícitas, tanto no biológico quanto no social, além, transmitindo assim, para outras pessoas os conhecimentos adquiridos nas atividades prático-educativas.

“A droga toma conta de sua vida não te deixa se manipular por esse vício. Uso de drogas prejudica a nossa avaliação radical das coisas isso é o único alimento é a droga. A droga toma totalmente seu cérebro ela prejudica sua vida social pois você fica um bobo no meio da sociedade” (Aluno 5).

“Se você tiver consciência você não irá entrar no mundo do tráfico a partir do momento que você usa droga, você é escravizado, você é manipulado começa a fazer coisas sem pensar por isso pense antes de entrar nesse mundo” (Aluno 8).

“Olha quando vi vocês pela primeira vez, quando vocês entraram e começaram a falar desse projeto, e isso me tocou muito porque na minha família tem um primo que ele fuma maconha. Quando eu ouvir eu falei para ele, ele começou a entender que isso que ele estava fazendo não era certo.” (Aluno 1).

A abordagem do assunto utilizando diferentes metodologias, foi citada como importante, por ser um tema de interesse para os adolescentes, precisam de orientações e conhecimento. Os alunos relataram ainda que atividades deveriam fazer parte do plano da escola, serem desenvolvidas com todos os alunos e da forma que esta pesquisa foi desenvolvida, com atividades, experimentos, dinâmicas, com especialistas, entre outros. É observado que as atividades educativas proporcionaram aos alunos a conscientização e sensibilização através dos próprios relatos nos textos, além de contribuírem de forma prazerosa, dinâmica e motivadora para o aprendizado.

Rebello *et al.* (2001), descreve como importante a realização de uma metodologia diferenciada por meio de atividades educativas para trabalhar a temática, além disso, outras diferentes estratégias têm sido utilizadas no ambiente escolar, e que

elas devem estar constantemente aliadas à prática do professor. Assim entende-se que, jogos, vídeos, animações, moldes, maquetes, palestras, entre outros, são alternativas a serem utilizados na sala de aula para maior interação dos educandos para entendimento do tema vigente.

“Eu aprendi muitas coisas boas orientações sobre o uso de drogas, conselhos que irão servir para o meu futuro, eu ganhei as amizades dos professores sentimentos que eu vou levar para a vida toda. Na minha opinião o projeto deveria continuar para orientar e aconselhar as cabeças dos adolescentes ano que vem” (Aluno 3).

“Bom eu achei este projeto muito interessante Por que ajuda as pessoas a refletir melhor também nos ajuda a pensar mais na vida. Tivemos muitas aulas importantes que nos ensinava que não devemos usar álcool etc... Também tivemos experiência química eu acho que este projeto tem que continuar para ensinar novas pessoas o que aprendemos” (Aluno 5).

“Na sala de aula aprendemos bastante, várias coisas, experimentos fizemos cartazes as professoras são muito legais assim como professor. Espero que elas voltem esse semestre, é muito importante para todos nós independente de usarmos ou não” (Aluno 18).

“Nós fomos para a UFMA para uma palestra com o professor dela, nós fizemos os quadrinhos sobre a maconha, álcool e o crack e nós fizemos trabalhos na cartolina desenhamos pintamos foi muito legal” (Aluno 28).

Para Costa *et al.* (2007), em pesquisa realizada com mais de 1300 adolescentes das escolas públicas de Feira de Santana na Bahia sobre o uso de álcool, cigarros e drogas psicoativas, mais de 62% dos estudantes mencionaram a escola como um veículo de informação sobre o uso de drogas, no qual as palestras e os diálogos entre os professores foram usados como proposta para a sensibilização da temática de drogas na escola.

Portanto, a escola apresenta-se como um excelente espaço de atividades de prevenção ao consumo de álcool em seus diferentes níveis, visto que, os alunos passam grande parte do seu tempo neste espaço, ainda reforçam-se valores e normas sociais. Educação e saúde auxiliam na construção de indivíduos e coletividades que constituem a sociedade (LOPES *et al.*,2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os resultados da pesquisa demonstraram que o consumo de substâncias psicoativas é um tema conhecido pelos adolescentes, devido suas experiências cotidianas, como foram descritas no diagnóstico inicial, ficando ainda claro que o consumo de álcool acontece ainda de maneira muito precoce em diferentes idades, sendo os adolescentes um grupo de maior risco para as mais diversas consequências. Através do diagnóstico prévio, foi possível concluir que a temática drogas deve perpassar todas as séries de ensino, não sendo necessário uma faixa etária ou série específica para sua abordagem, a partir dos 12 anos de idade ou até mesmo antes o assunto pode ser discutido.

O estudo possibilitou aos discentes reconhecer os prejuízos biológicos e sociais que essas substâncias ocasionam, contribuindo para uma nova percepção, sendo isso, demonstrado nas atividades prático-educativas, onde, os estudantes descreveram suas compreensões, desenvolvendo e estimulando a inteligência e imaginação, demonstrando que atividades diferentes das do cotidiano do aluno, contribui para um maior envolvimento tanto nas discussões quanto na participação.

Os professores devem se preparar para desenvolver a temática nas diferentes disciplinas, não deixando a responsabilidade apenas para programas ou projetos passageiros, devem buscar metodologias para melhorar sua prática e terem sucesso nas suas intervenções, principalmente os profissionais que convivem com o problema em sala de aula.

Em relação as contribuições da pesquisa, ficou demonstrado uma conscientização e uma sensibilização ao final das atividades além, de uma mudança de atitude descrita nos relatos dos estudantes. Foi possível observar os próprios alunos sensibilizando outras pessoas por meio dos materiais produzidos, contribuindo assim, na disseminação dos conhecimentos construídos no decorrer da pesquisa. Isso demonstra como o ambiente escolar é importante para impulsionar mudanças de atitude em relação ao consumo precoce de substâncias psicoativas e o quão emergente é sua abordagem, que deve fazer parte grade curricular da escola, principalmente para as que estão em localidades onde crianças e adolescentes convivem com as drogas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. J; FERREIRA, M. A; GOMES, M. L. B; SILVA, R. C; SANTOS, T.C.F. **O adolescente e as drogas: consequências para a saúde**. Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro. 2007.

ANDRE, M. E. **Etnografia da Prática Escolar**. Papyrus Editora – Disponível em: <<<https://bloglinguagenseeducacao.files.wordpress.com/2014/10/etnografia-da-pratica-escolar-marli-eliza-d-a-de-andre.pdf>>> acessado em: 08 de agosto de 2017.

ANTUNES, A. M.; CRUZ, V. R. M.; FARIA, J. C. N. M. **Uso de recursos áudio visuais em sala de aula para sensibilização da comunidade escolar contra as drogas psicotrópicas**. Ensino, Saúde e Ambiente – V4, p. 93-105, dez. Goiânia. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Editora: Edições 70,

BAUER, M.W. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de GUARESCHI, P.A – ed.13. p. 198- 215. Petrópolis, RJ, Vozes, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – PCN-Saúde. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRUSAMARELLO, T. et al. **Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas**. Programa de Tesouro Nacional da Universidade Federal do Paraná - TN/UFPR. Ciência. Cuidado. Saúde. Out/Dez; Paraná. 2010.

CARDOSO, A. M. S; BRITO, M. M. F. L. **A Educação afetivo-sexual na infância e na adolescência - um diálogo entre educadores**. 1ª ed. p189. Belo Horizonte – Minas Gerais: Lê, 2012.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia** – Vol. 21, nº 2, p.513-518. DOI: 10.9788/TP2013.2-16, 2013.

CAVALCANTE, M. B. P. T; ALVES, M. D. S; BARROSO, M. G. T. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.** Esc. Anna Nery. Ver. Enfermagem. Set; V 12, p.555-559. Rio de Janeiro. 2008.

CARVALHO, A.M.P. *et al.* **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CEBRID - **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas** Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina - Departamento de Psicobiologia. 2010.

CLEMENTINO. M. A. **Consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes: atitudes, comportamentos e fatores associados.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – universidade Estadual da Paraíba, Centro de ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

COSTA, C. C. **Drogas na Adolescência: como abordar nas escolas, o uso de drogas pelos adolescentes.** Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, C.O.M, *et al.* Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva.** set-out. v.12(5), p.1143-1154. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/05.pdf>

DALLO, L; MARTINS, R. A. **Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto.** Paidéia 329 set.-dez, vol. 21, n.50, p.329-334, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2011.

DAYRELL, J. **Juventude e produção do conhecimento: elementos para uma metodologia de trabalho com jovens.** I Colóquio Diálogos Juvenis: Diminuindo distâncias entre Narrador-Pesquisador. Fortaleza / Ceará. 2012.

De MICHELI, D; FORMIGONI, M.L.O.S. **As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro?** Jornal Brasileiro de Dependência Química, v.2(1), p.20-30. 2001.

ELICKER, E. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia. Serv. Saúde,** p.399-410, jul-set. Brasília, 2015.

FREITAS, E.O; MARTINS, I. **Transversalidade, formação para cidadania e promoção da saúde no livro didático de ciências.** Ensino, Saúde e Ambiente, v.1, n.1, p.12-28, ago. 2008.

GALDURÓZ, J. C. F et al. **Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras.** Revista de Saúde Pública, vol. 44, núm. 2, abril, pp. 267-273. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 2010.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar.** In ALVES, N. & GARCIA, R.L (org.) O sentido da Escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

GOBBI, M. **Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas.** In: A.L.G. FARIA; Z.B.F. DEMARTINI; P.D. PRADO (eds.), Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças, 2ª ed. p. 67-92. Campinas, 2005.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (**PeNSE**) 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.

LOPES, G. T. et al. **O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool.** Esc. Anna Nery, Rev. Enfermagem. v.11, n.4, p.712 -716, dez. Rio de Janeiro. 2007.

LOPES, G. T; BERNARDES, M.M.R; RIBEIRO, A.P.L.P; BELCHIOR, P.C; DELPHIM, L. M; FERREIRA, R.S. **Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica.** Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem. v.18, n2, p. 202-208, Abr-Jun. Rio de Janeiro, 2014.

LOUBÈRE, L; RATINAUD, P. (2014),

DocumentationIramuteq,Disponível:<<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf>> Acessado em 19 de Setembro de 2017.

LUQUET, G. H. O desenho infantil. Porto: Editora do Minho, 1969.

MALTA, D.C. *et al.* Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira Epidemiologia**. V.14, n1, p. 136-146. Distrito Federal. 2011.

MARQUES, A.C.P.R & Cruz, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Ver. Brasileira Psiquiatria**. V.22 (Supl II), p.32-36. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NEPAD/UERJ). Rio de Janeiro. 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral à usuário de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MOSS, E; DURMAN, S. **Alcoolismo na adolescência: intervenção na escola**. Ouro Verde do Oeste – PR. 2009.

MYNAIO, M. C. S & SANCHES, O. **Qualitativo – quantitativo: oposição ou complementaridade**. Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro, v.9, n3, p. 239 – 248, jul/sep. Rio de Janeiro. 1993.

MUZA, G.M.; BETTIOL, H.; MUCCILO, G.; BARBIERI, M. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil)- Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substâncias. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n1, p. 21-29, 1997.

OLABUENAGA, J.I. R; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA, S. C. **Conversando sobre as drogas**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, p 382. 1997.

OLIVEIRA, J. F; NASCIMENTO, E. R; PAIVA M. S. Especificidades de usuários(as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. Escola Anna Nery, **Revista Enfermagem**. dez; p. 694 - 698. UFBA, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global school based student health survey. http://www.who.int/school_youth_health/assessment/gshs/implementaion/en/ (acessado em 15/Set/2017).

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. **Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo**. Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora, 2008 (Dissertação publicada).

PAIVA, V; PUPOL, L.R, BARBOZA, R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV/AIDS no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, p.109-119, abr. São Paulo. 2006.

PECHANSKY, F; SZOBOT, C. M; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, p. 14-17, 2004.

PROJETO VENCENDO AS DROGAS. Disponível em:
<http://www.vencendoasdrogas.com/DROGAS.htm>. Acesso em Setembro de 2017.

REIGADA, C; REIS, M. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p.149-159, 2004.

ROSITO, B. A. **O Ensino de Ciências e a Experimentação**. In: MORAES, R. (org.). Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.195-208. 2008.

ROZIN, L; ZAGONEL, I.P.S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Rev. Acta Paulista Enfermagem**. V.25, n2, p.314-318. 2012.

SCIVOLLETO, S; GIUSTI, J. S. **Fatores protetores de risco associados ao uso de drogas na adolescência**. 2007.

SANTOS, F. C; FONSECA, P. A. S; TAVARES, M., MORO, L. Temas Transversais – enfoque na abordagem e desenvolvimento de temas com ênfase em drogas em um colégio particular de Belo Horizonte. **Revista da SBEnBIO**, número 7, pág. 2059-2071. Minas Gerais, 2014.

SANTOS, S.R. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica**. Jornal de Pediatria - Vol. 75, nº6, Rio de Janeiro, 1999.

SANTOS, L. **Histórias em quadrinhos**. São Paulo. Educarede. 2010.

SILVA, E.F.; PAVANI, R.A.B.; MORAES, H.S.; NETO, F.C. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Caderno Saúde Pública**. v.22, n 6, p.151-158, 2006.

SILVA, G. C. R. F. da. **O método científico na psicologia: abordagem quantitativa e qualitativa**. Universidade federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Amazonas, 2010.

SILVA, M. N; SOUZA, I. A. A. A imaginação e a linguagem expressas no desenho da criança. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 123 – 131, Ago./Dez. Mato Grosso, 2011.

SILVA, S. E. D; VASCONCELOS, E. V; PADILHA, I. C. S; MARTINI, J.G; BACKES, V. M. S. **Alcoolismo e educação em saúde: implicações para enfermagem**. Esc. Anna Nery. Revista Enfermagem, dez. Rio de Janeiro. 2007.

TAVARES, B.F et al. **Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares**. Parte da tese de doutorado apresentada ao Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Rio Grande do Sul. 2004.

TRIPP, D. Pesquisa ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIEIRA, D. L et al. **Álcool e adolescentes: políticas públicas**. Rev. Saúde Pública, Unidade de Estudos sobre Álcool e Drogas. Departamento de Psiquiatria. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2007.

VIEIRA, P. C et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública, v.24, n11, p.2487-2498, nov. Rio de Janeiro 2008.

VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010/ CARLINI, E. A. (supervisão) [et. al.], - São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. 503 p.

VYGOTSKY, L. S. O homem primitivo e seu comportamento, estudo sobre a história do desenvolvimento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.151-238.

<http://www.cisa.org.br/artigo/5958/por-que-os-jovens-bebem-por.php> acesso em: 16/09/2017.

<http://www.proerdbrasil.com.br/> acesso em: 23/09/2017.

7. ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
Curso: Ciências Biológicas
Campus de Chapadinha/MA



Termo de assentimento livre e esclarecido

Convidamos os (as) Sr. (as) para participar da pesquisa intitulada: “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA”, sob a responsabilidade dos (as) pesquisadores (as): Claudete dos Santos Trindade, a qual pretende (objetivo): Realizar uma pesquisa investigativa a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao consumo de álcool pelos adolescentes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário. Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Claudete dos Santos (fone:098 8100-9215).

Consentimento pós-informação:

Sendo assim, todos aqui foram informados (as) sobre o que os pesquisadores querem fazer e porque precisam da colaboração, e entenderam a explicação. Por isso, concordam em participar do projeto, sabendo que não vão ganhar nada e que podem sair quando quiser.

Assinatura dos pesquisadores responsáveis

Data: 31/03/2017

Assinatura dos participantes



Questionário



Tema: Educação em Saúde: drogas na adolescência

Escola:

Turma:

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade:

1) Você considera o álcool um tipo de droga? Por que?

2) Você sabe dizer alguma doença relacionada com o consumo de álcool?

3) Na sua opinião, o que leva os adolescentes a consumir bebidas alcólicas?

Curiosidade ()

Por pressão dos colegas ()

Porque os pais bebem ()

Para se sentir adulto ()

A vida é minha, faço o que quero ()

Esquecer os problemas ()

Porque os amigos bebem ()

4) Que efeitos o álcool pode causar na vida de uma pessoa?

5) Na sua família alguém consome bebidas alcólicas?

Sim () Não () Não bebe mais ()

6) Você já consumiu algum tipo de bebida alcólica ou outro tipo de droga?

Sim () Não () outro tipo de droga () Qual? _____

7) Para você, onde é mais propício o adolescente consumir álcool?

8) Você já foi induzido ou pressionado por alguém a consumir bebida alcólica ou outro tipo de droga?

Sim () Não () outros tipos ()

9) O tema relacionado à Drogas alguma vez já foi trabalhado na sua escola (aula, palestra, oficina, experiências, peças teatrais)?

10) Você conhece alguém da sua escola que consome bebida alcóolica, ou algum outro tipo de droga?

Sim () Não() outro tipo ()

11) Seus pais conversam com você sobre drogas ou consumo de bebida alcóolica? Você acha importante?

Prática efeito do álcool



Exposição dos materiais em evento na escola



TEXTOS UTILIZADOS DURANTE AS ATIVIDADES.

PORTAS

Se você encontrar uma porta à sua frente, você pode abri-la, ou não.

Se você abrir a porta, você pode, ou não, entrar em uma nova sala.

Para entrar, você vai ter que vencer a dúvida, o titubeio ou o medo.

Se você venceu, você dá um grande passo: nesta sala, vive-se.

Mas, também, tem um preço: são inúmeras outras portas que você descobre.

O GRANDE SEGREDO É SABER: QUANDO E QUAL A PORTA QUE DEVE SER ABERTA

A VIDA NÃO É RIGOROSA: Ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando com eles se aprende.

NÃO EXISTE A SEGURANÇA DO ACERTO ETERNO.

A VIDA É HUMILDE. Se a vida já comprovou o que é ruim, para quê repeti-lo? A humildade dá a sabedoria de aprender e crescer também com os erros alheios.

A VIDA É GENEROSA: A cada sala em que se vive, descobre-se outras tantas portas. A vida enriquece a quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosamente oferece afortunadas portas.

MAS A VIDA PODE SER TAMBÉM DURA E SEVERA: Se você não ultrapassar a porta, você terá sempre essa mesma porta pela frente. É a repetição perante a criação. É a monotonia monocromática perante o arco-íris. É a estagnação da vida.

PARA A VIDA, AS PORTAS NÃO SÃO OBSTÁCULOS, MAS DIFERENTES PASSAGENS.

1. Escreva o significado desses textos para sua vida.
2. Qual o significado no texto, para a palavra "PORTA"?
3. Que "PORTAS" estão ao seu alcance, e você considera que NÃO vale a pena abri-las nem conhecê-las?

A LIBERDADE E O TÓXICO

Quem experimenta tóxicos sabendo que faz mal à saúde, é porque não se sente livre. Quem é livre, não precisa experimentar tóxicos. A "liberdade" que se consegue através do tóxico é a sensação de euforia e não a verdadeira alegria da alma, é nunca a ter sentido na alma a alegria de viver.

"Fazer o que quer" ou "fazer o que nunca fez" sobre o efeito do tóxico está longe de ser um comportamento genuíno, pessoal, pois os tóxicos alteram os níveis de consciência e distorcem a crítica da adequação. Quando voltam ao estado psíquico natural, são comuns a vergonha e o arrependimento sobre o que fizeram enquanto drogados.

Gargalhar sob estímulo de tóxicos pode significar um choro da própria alma. Onde foi parar aquela gargalhada que, quando vinha espontaneamente, lá do fundo, contagiava todos à sua volta? A hilaridade do tóxico é irreal e inadequada, e provoca silenciosas lágrimas nas pessoas que @ cercam.

A verdadeira liberdade permite aprender com a experiência alheia, confiando nas pessoas, não tendo que repetir os erros que outros já cometeram ou não experimentar tudo quanto a humanidade passou para chegar ao que é hoje. O tóxico submete o usuário a desconfiar das pessoas e a descer nos fatos, tornando-o inseguro e insatisfeito. Assim, a droga leva as pessoas à obrigatoriedade (e não à liberdade) de ter que experimentá-la para chegar às suas conclusões que nem sempre são reais e verdadeiras.

A verdadeira liberdade é compartilhar tanto da alegria como da tristeza dos seus semelhantes, sem se sentir ameaçado, envergonhado ou diminuído. A autoestima, a humildade, a generosidade, o proteger (a si e ao próximo) e o não se expor aos tóxicos garantem a integridade da liberdade pessoal. O tóxico isola o drogado, não permitindo que as pessoas cheguem até ele, impossibilitando-o de chegar às pessoas, formando uma verdadeira cerca que o aprisiona numa angustiante solidão.

A verdadeira liberdade é entregar-se para crescer, é frustra-se sem se perder, é divertir-se sendo o que é, é fazer o que quiser, quando e como bem lhe aprouver. O tóxico congela o crescimento, trocando suas dores com falsos e efêmeros prazeres, enquanto escraviza a sua alma e definha o seu corpo.

LIBERDADE É AMOR....

... TÓXICO É DOR!